



EDITORIAL

A **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura (ReBEH)** é uma realização da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH). A ABEH é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2001, que tem como principal proposta fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero. Ela congrega professores/as, alunos/as de graduação e pós-graduação, profissionais, pesquisadores/as, ativistas e demais interessados/as nas temáticas de gênero, sexualidade e raça/etnia. A ReBEH foi pensada como alternativa de produção de conhecimento na temática de Gênero e diversidade sexual, ampliando a produção editorial da ABEH que ocorria a cada dois anos em cada congresso. A ReBEH torna-se um espaço para novas publicações, em edições trimestrais. Para a capa deste número contamos com as fotografias gentilmente cedidas pela Professora Simone Brandão Souza (UFRB) e diagramação de Felipe Bruno Martins Fernandes (UFBA). Nesta edição, também contribuíram: Victor Hugo Souza (UFMT) e Ayrton Senna S. Amaral (UFMT), que colaboraram na revisão textual.

A 4ª ReBEH, está sendo lançada no dia 11 de fevereiro de 2019, quando se completa 45 dias de governo do recém empossado presidente Jair Bolsonaro. A ABEH manifestou seu posicionamento frente ao avanço do conservadorismo e os ataques as mulheres, indígenas, quilombolas e as populações negra e LGBTI. O ataque aos direitos sociais da classe trabalhadora e a criminalização dos movimentos sociais tem sido a tônica deste governo em seus primeiros dias, especialmente no que se refere a recriação de uma atmosfera de oposição ao “fantasma do comunismo”. A liberdade de cátedra nas instituições de educação também corre riscos diante dos retrocessos que se colocam, como se pode ver no aumento das denúncias de perseguição nas escolas e universidades. O primeiro deputado federal gay engajado com o ativismo LGBTI, Jean Willys, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), é sem dúvida um dos primeiros exilados políticos nesse governo. Após ameaças sua família, o deputado que já vinha sofrendo ataques e ameaças há mais de dois anos decide por não assumir o mandato já que o governo brasileiro não apresentou uma proposta segura de proteção de sua vida. Em seu lugar, assume outro deputado gay, negro, favelado e engajado com a defesa dos direitos humanos, David Miranda. Ainda que tentem nos calar e nos matar, nossa resistência já está nas ruas e nos sobreviveremos!

A capa deste número traz entre suas três imagens um dia de orgulho durante a Parada LGBT de Cachoeira, na Bahia. Esta quarta edição resgata em seu **Dossiê Temático** a trajetória e a experiência de ativismos LGBTI e feministas, destacando especialmente os processos que envolveram os 40 anos de movimento LGBTI no Brasil e a emergência de novas estratégias de mobilização feminista nas ruas, como o caso das Marchas das Vadias. O dossiê é organizado por Mario Felipe Carvalho (UFRJ), Tatiana Lionço (UNB) e Thiago Coacci (UFMG), que também realizaram a entrevista com o professor, pesquisador e ativista Marco José Duarte.

Na **sessão livre de artigos** contamos com os textos: “Manda Nudes: os crushes gay nos aplicativos fast foda de relacionamentos”, de José Damião Rocha e de Marcos Irondes; “Transfakes e a busca pela verdade na representação de travestis e pessoas transexuais”, de autoria de Sofia Fávero e João Maracci; e “O atendimento em saúde para as travestis e transexuais: revisão sistemática da literatura”, Hosana Nascimento, Júnior Sousa e Claudia Barros. O **Ensaio** de Cleyton Feitosa, reflete sobre a cidadania LGBT nas eleições presidenciais do ano de 2018, nele o pesquisador destaca a centralidade dos discursos anti-LGBT neste último processo eleitoral e os impactos que esses fatos têm evidenciado ainda antes da posse do atual presidente. O **Relato de Experiência** deste número, é uma contribuição de Márcio Alessandro Nascimento, Jefferson Reis e Eloize Silva, que versa sobre experiências de atendimento psicossocial a população LGBT em situação prisional no interior de Mato Grosso. Na seção de **Resenhas**, Cristina Vianna Moreira dos Santos, apresenta o romance “*O papel de parede amarelo*”, de Charlotte Gilman. O livro, publicado em português recentemente, é originalmente publicado nos anos de 1940, e apresenta questionamentos importantes na ordem da gênese do feminismo.

Este quarto número da ReBEH traz em Documentos: o relatório do IX CINABEH; e a Chamada de envio de artigos para o Dossiê Especial “**Sujeitos em Performance: Festa, Diversidade e Diferença em Perspectiva Contemporânea**”, sob organização de Rafael Noleto (UFPE), Hugo Neto (UFPE) e Silvana Nascimento (USP), que será lançado no sexto número da revista, prevista para junho de 2019.

Boa leitura!

Editorial Chefe

Bruna Andrade Irineu (UFMT)

Luma Andrade Nogueira (UNILAB)